



ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor.

Dignai-vos outorgar a canonização do Bem-aventurado Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se).

Assim seja.

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Esta Folha informativa publica-se com a aprovação da Congregação para as Causas dos Santos.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação, podem remeter estes donativos, por vale postal ou por cheque nominal, a: **Promoções Culturais**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 - São Paulo - SP, ou por transferência bancária à conta de **Promoções Culturais**, Banco Itaú, Ag. 0152, c/c n° 31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta Folha Informativa ou estampas com a oração.

PRELAZIA DO OPUS DEI
Escritório para as
Causas dos Santos
Rua João Cachoeira, 1496.
CEP 04535-007,
São Paulo, SP
Editada por PROMOÇÕES
CULTURAIS
Ano: 2001



O Bem-aventurado JOSEMARÍA ESCRIVÁ

Fundador
do Opus Dei

A VIDA

Os pais de Escrivá e a sua infância

ENCONTROS

Dualtech, uma escola com missão social

UMA HISTÓRIA

A doença de Hellen Katty desapareceu

Folha Informativa

Nº 17

Ano 2001



Sabemos encontrar Deus no trabalho cotidiano?

SUMÁRIO

PONTO DE REFLEXÃO

"Mar adentro e
lançai as redes"

pág 3

A VIDA

País cristãos

pág 6

DOCUMENTÁRIOS

Depois de vinte
e cinco anos

pág 11

ENCONTROS

"Jovens com uma luz
especial nos olhos"

pág 12

UMA HISTÓRIA

"Pedi a Josemaría,
mesmo sem
conhecê-lo"

pág 16

LIVROS

Escrivá, um campeão
do ecumenismo

pág 18

FAVORES

Na última hora

pág 20

DISSE...

Mama Ngina Kenyatta

pág 23

Podem-se obter mais informações sobre o Bem-aventurado Josemaría e o Opus Dei no site www.opusdei.org. Aqueles que o desejarem podem inscrever-se no serviço gratuito de notícias via e-mail.

Na capa: Dualtech, uma escola profissionalizante nas Filipinas



JOSEMARÍA ESCRIVÁ

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

O Bem-aventurado Josemaría Escrivá nasceu em Barbastro (Espanha) em 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925. A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um. Em 14 de fevereiro de 1930, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá compreendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Quando o Fundador entregou a sua alma a Deus, em 26 de junho de 1975, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes, e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração pelo Papa e pelos Bispos que o Bem-aventurado Josemaría Escrivá sempre viveu. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S. S. João Paulo II, em Roma, a 17 de maio de 1992. O seu corpo repousa na Igreja Prelática de Santa Maria da Paz (viale Bruno Buozzi, 75, Roma).

Em 9 de janeiro de 2002 fará cem anos que nasceu o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Por esse motivo terão lugar em todo o mundo numerosas iniciativas entre essa data e 9 de janeiro de 2003. Em janeiro de 2002, celebrar-se-á em Roma, organizado pela Pontifícia Universidade da Santa Cruz, um congresso que terá por título geral. "A grandeza da vida ordinária". Já ao longo de 2001 estão sendo desenvolvidas várias atividades como preparação para o Centenário.

O Centenário, além de constituir um momento adequado para a reflexão sobre os ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría, será também um acontecimento marcado pelo sinal da solidariedade; para mencionar apenas um caso, alguns fiéis da Prelazia, junto com outras pessoas, decidiram pôr em andamento, tendo em vista essa data, uma escola profissionalizante em Lagos (Nigéria), a fim de facilitar o acesso ao mercado de trabalho a jovens com poucos recursos econômicos.

O objetivo principal de todas as atividades organizadas em comemoração do Centenário é que muitas pessoas se aproximem de Deus e descubram a alegria da vida cristã.

«Mar adentro e
lançai as redes»

A poucos meses do centenário de nascimento do Bem-aventurado Josemaría

No próximo dia 9 de janeiro, fará cem anos que nasceu o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Dou graças à Santíssima Trindade por esta figura marcante da Igreja, a quem o Senhor confiou a realização de misericordiosos desígnios para com a humanidade.

Com efeito, ao servir-se do Bem-aventurado Josemaría como instrumento fidelíssimo, Deus recordou de novo aos homens e mulheres do século que acaba de transcorrer, e aos que virão nos tempos futuros, que a todos, sem exceção alguma, Ele nos chama à santidade: a cada um nas circunstâncias concretas em que a sua vocação humana o colocou. Não nos chama a uma santidade de segunda categoria, mas à perfeição da caridade. O Fundador do Opus Dei, movido pela graça, trouxe uma mensagem de grande novidade – *velha como o Evangelho e, como o Evangelho, nova*, costumava comentar –, capaz de cativar tantos e tantos espíritos nobres, recordando-lhes que são chamados a ser *«não já alter Christus, mas ipse Christus, o próprio Cristo»*, no trabalho profissional, nas ocupações familiares, nas circunstâncias comuns da sua existência.

Este sacerdote exemplar não se limitou a transmitir essa "nova". Com o espírito do Opus Dei – que viu a luz, por querer divino, em 2 de outubro de 1928 –, inaugurou na terra um modo concreto e eficaz de levar a cabo essa



Vontade salvífica universal de Deus: um *caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão*, como reza a oração repetida diariamente por milhões de pessoas.

«Esta novidade da Obra – escrevia há anos o Fundador do Opus Dei –

não é a novidade de um simples fenômeno humano. É a novidade das coisas de Deus que, como bom Pai, provê a sua família de coisas velhas e novas (cfr. Mt 13,52). Novidade (...) que não envelhece, na medida em que é participação na única boa-nova, e que significa – como fenômeno social dos fiéis cristãos – o retorno maravilhoso ao espírito com que os primeiros fiéis viveram a mensagem da salvação».

(Carta 25-I-1961, n. 13)

A VERDADEIRA GRATIDÃO

Como não haverá de inflamar-se a nossa ação de graças à Trindade, por esta sua misericórdia para com as criaturas? Mas a gratidão não pode limitar-se a um mero sentimento; aspira a manifestar-se em ações

Josemaría Escrivá

do Bem-aventurado
"O Senhor quis promover a sua Obra quando, na maioria dos países, elites e massas inteiras pareciam afastar-se da Fonte de toda a graça; quando, até mesmo em países de velha história cristã, rareava a frequência de Sacramentos por parte do povo; quando vastos estratos do laicato pareciam adormecidos, como se se tivesse desvanecido a sua fé operativa".

(Carta 25-I-1961, n. 13)



concretas. Como reza o velho adágio, *obras é que são amores, não as boas razões.*

Esta é a segunda reflexão que a proximidade deste aniversário me sugere. Com outras palavras tomadas da pregação do Bem-aventurado Josemaría, desejaria recordar *«que Deus, ao fixar a atenção em nós, ao conceder-nos a sua graça para que lutemos por alcançar a santidade no meio do mundo, nos impõe também a obrigação do apostolado. Apercebei-vos de que, até humanamente, (...) a preocupação pelas almas brota como uma consequência lógica dessa eleição»* (Amigos de Deus, n. 5). Porque *«quem verdadeiramente encontrou Cristo – escreve o papa João Paulo II na Carta apostólica em que traça o programa pastoral da Igreja para o novo século – não pode guardá-lo para si; tem de o anunciar. É preciso um novo ímpeto apostólico, vivido como compromisso diário»* (Novo millennio ineunte, n. 40).

Duc in altum! – mar adentro! –, estimula-nos o Santo Padre, impelindo-nos a abandonar o porto tranquilo da inatividade – do comodismo –

que tantas vezes retém os cristãos. É o momento de lançar-se corajosamente por todos os mares do mundo, colaborando pessoalmente – sem medo de nada nem de ninguém – na nova evangelização da sociedade. O próprio Mestre nos convida imperiosamente a esta pesca de almas, como indicou a Pedro e aos primeiros Doze: *Voga mar adentro, e lançai as vossas redes para a pesca* (Lc 5,4). É tempo de apostolado, é o momento de manifestar – com fatos concretos e diários – o zelo pela salvação das almas, distintivo dos discípulos de Jesus Cristo e sinal certo de que realmente procuramos com empenho a união com Deus, a santidade.

A PRIMAZIA DA ORAÇÃO

Para levar uma pesca abundante até os pés de Cristo – para aproximar as almas de Deus –, é imprescindível o relacionamento habitual com a Trindade. Escutemos de novo o Santo Padre: *«É necessário aprender a orar (...). Na oração desenrola-se aquele diálogo com Jesus que faz de nós seus amigos íntimos: "Permanecei em mim e eu permanecerei em vós" (Jo 15,4). Essa reciprocidade constitui precisamente a substância, a alma da vida cristã, e é condição de toda a vida pastoral autêntica. Obra do*

As fotografias desta página foram tiradas durante o passado ano Jubilar, quando muitas pessoas que vieram a Roma em peregrinação visitaram também a igreja Prelática de Santa Maria da Paz, onde está enterrado o Bem-aventurado Josemaría.



Espírito Santo em nós, a oração abre-nos, por Cristo e em Cristo, à contemplação do rosto do Pai. Aprender essa lógica trinitária da oração cristã, vivendo-a plenamente sobretudo na liturgia, meta e fonte da vida eclesial, mas também na experiência pessoal, é o segredo de um cristianismo verdadeiramente vital, que não tem motivos para temer o futuro, porque volta continuamente às fontes e aí se regenera» (Novo millennio ineunte, n. 32).

O Fundador do Opus Dei, apoiado na sua experiência pessoal e na de milhares de almas, assegura-nos que esse itinerário, que desemboca na contemplação amorosa da Santíssima Trindade, começa habitualmente pela oração vocal. A pessoa que reza com amor e perseverança, se não abandona o empenho por rezar bem em momentos de dificuldade ou de aridez, se recorre assiduamente às fontes vivas da graça – a Confissão, a Eucaristia –, se se esforça por viver na presença de Deus ao longo do dia, chega a possuir uma verdadeira vida interior: *«Primeiro uma jaculatória, e depois outra, e mais outra..., até que parece insuficiente esse fervor, porque as palavras se tornam pobres..., e se dá passagem à intimidade divina, num olhar para Deus sem descanso e sem cansaço»*. (Amigos de Deus, n. 296).

Talvez alguém pense que estas reflexões são as mesmas de sempre. E não lhe faltará razão. O trato pessoal com Deus na oração, a frequência de sacramentos, a preocupação pelas almas... são realidades que alicerçam toda a existência cristã. Mas é preciso pô-las em prática com mais firmeza, com maior fidelidade; em uma palavra, com mais amor. As palavras de João Paulo II na Carta apostólica *Novo millennio*



Josemaría Escrivá
do Bem-aventurado
Utilizando suas próprias vozes
«A Obra, calada e modesta, mas palpitando de espírito divino, foi instrumento do Senhor: Deus quis despertar os homens dormientes, utilizando as suas próprias vozes. E esses homens da rua diriam aos outros – ao companheiro de trabalho, ao irmão ou aos filhos, ao discípulo ou ao mestre: Hora est iam nos de somno surgere (Rom 13,11): já é tempo de despertar; in novitate vitae ambulemus (Rom 6,4): caminhemos com uma vida nova»
(Carta 25-I-1961, n. 13)

ineunte serão sempre atuais: *«Não se trata de inventar um 'programa novo'. O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para nele viver a vida trinitária e com ele transformar a história até a sua plenitude na Jerusalém celeste»* (Novo millennio ineunte, n. 29).

A Virgem Santíssima, *Estrela da nova evangelização*, Astro que ilumina com seu fulgor o novo milênio, é o caminho mais rápido e transitável para encontrar, seguir e amar a Cristo. Assim o escreveu o Bem-aventurado Josemaría em *Caminho*, faz mais de setenta anos, e o reafirmou durante toda a sua vida, como fruto comprovado de uma feliz experiência: *«A Jesus sempre se vai e se "volta" por Maria»*. (Caminho, n. 495).

+ Javier Echevarría, *Prelado do Opus Dei*.

Pais cristãos

Nasceu em Barbastro por volta das dez horas da noite de 9 de janeiro de 1902. Seus pais foram José Escrivá y Corzán e Dolores Albás y Blanc

Os Escrivá, procedentes de Narbona (França), haviam estado durante séculos assentados na comarca catalã de Balaguer (Lleida). Os pais do Sr. José Escrivá eram proprietários rurais e viviam em Fonz, e ele chegou a Barbastro, ainda jovem, para se estabelecer como comerciante. Começou trabalhando na loja de tecidos "Cirilo Latorre" e, mais tarde, constituiu, juntamente com dois profissionais do comércio, a sociedade "Sucessores de Cirilo Latorre", que depois passaria a denominar-se "Juncosa y Escrivá".

A família de D. Dolores Albás era originária de Ainsa, capital da comarca aragonesa do Sobrarbe, no sopé dos Pireneus. O avô paterno de D. Dolores, Manuel Albás, tinha-se mudado para Barbastro, onde se casou. Teve quatro filhos, o mais velho dos quais, Pascual Albás, veio a contrair matrimônio com Florencia Blanc. Tiveram quinze filhos, sendo a penúltima uma menina, Maria Dolores, que foi a mãe do Fundador do Opus Dei.

EM BARBASTRO

José Escrivá e Dolores Albás casaram-se em 19 de setembro de 1898, na Catedral de Barbastro, e passaram a residir numa casa da rua Mayor, na esquina com a Praça do Mercado. Ali nasceu a sua primeira filha, María del Carmen, e o segundo filho, José María

(que, anos mais tarde, por devoção a São José e a Nossa Senhora uniu os dois nomes num só); a estes dois filhos seguiram-se três meninas – María Asunción, María de los Dolores e María del Rosario – e, quando a família já residia em Logroño, um novo filho varão, Santiago.

Os Escrivá eram bem considerados e muito queridos em Barbastro, onde tinham muitos amigos, além de lá residirem numerosos parentes de D. Dolores. A sua posição econômica era confortável e o seu futuro parecia promissor.

OFERECIDO À NOSSA SENHORA

O Bem-aventurado Josemaría nasceu saudável e cresceu forte, mas aos dois anos de idade sofreu uma grave enfermidade. Foi desenganado pelos médicos, que certa noite comunicaram ao Sr. José que o menino morreria dentro de poucas horas. Os pais pediram então a sua cura, com especial intensidade, à Santíssima Virgem, e D. Dolores prometeu a Nossa Senhora de Torreciudad – muito venerada na região – que levaria o menino em peregrinação à sua

Josemaría Escrivá
do Bem-aventurado

Vergonha só para pecar
"Quando eu era criança, havia duas coisas que me incomodavam muito: beijar as senhoras amigas de minha mãe, que vinham visitar-nos, e vestir roupas novas (...). Escondia-me debaixo da cama e me recusava a sair à rua, teimoso...; e a minha mãe, com uma bengala das que usava meu pai, batia de leve no

chão, delicadamente, e então eu saía: por medo da bengala, não por outra razão (...). Depois, com carinho, dizia-me: Josemaría, a vergonha só para pecar. Muitos anos depois, dei-me conta de que havia naquelas palavras uma razão muito profunda".

Carta, 24-III-1931
e Meditação, 14-II-1964



ermida se ficasse curado. Na manhã seguinte, quando um dos médicos perguntou : "A que horas faleceu o menino?", o Sr. José respondeu: "Não só não morreu, como sarou por completo". O menino foi levado pelos pais à ermida e oferecido a Nossa Senhora. Quando falava ao filho deste grande favor de Santa Maria, D. Dolores costumava comentar: "Meu filho, você estava mais morto do que vivo; se Deus o conservou na terra, deve ser para alguma coisa grande".

PRIMEIRAS ORAÇÕES

Os Escrivá eram uma família cristã, em que se viviam em comum algumas práticas de piedade, como a assistência à Santa Missa aos domingos, a recitação do Terço, a participação nas devoções marianas aos sábados numa igreja próxima, a Missa do Galo no Natal...

Desde muito criança, Josemaría aprendeu de seus pais as primeiras orações infantis. D. Dolores preparou pessoalmente o filho para a primeira confissão e, no dia marcado, acompanhou-o até o confessionário.

O menino foi grande amigo de seu pai: esperava-o com impaciência na volta do trabalho, abria-lhe a porta e saía ao seu encontro, metendo logo a mão no bolso do seu casaco à procura de alguma guloseima

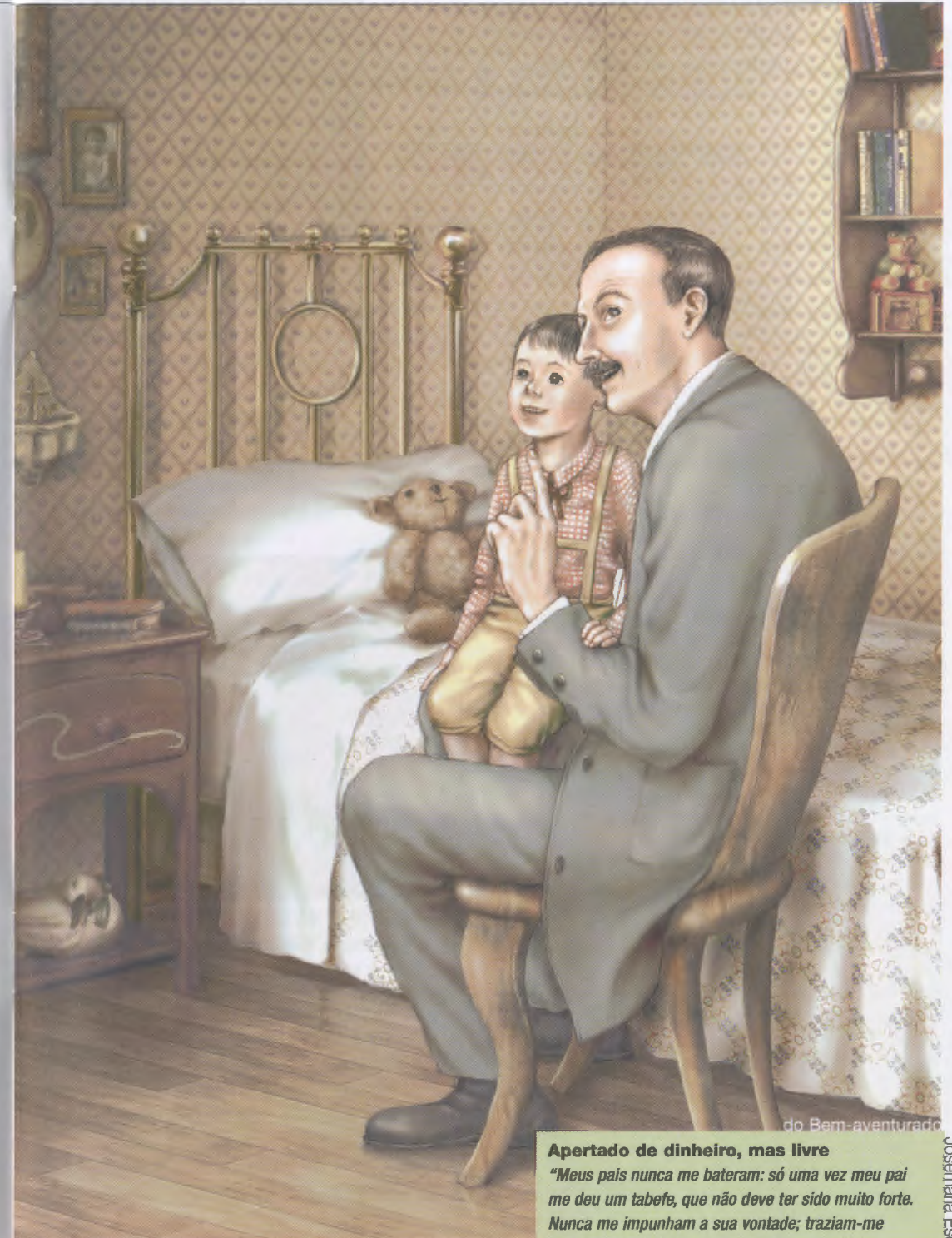
ou, no inverno, de castanhas quentes. O Sr. José costumava levá-lo às feiras de Barbastro ou dos lugares vizinhos, ou às vezes simplesmente passeava com ele pela cidade; eram passeios de grande intimidade entre pai e filho, de pequenas confidências e de perguntas de criança.

A MORTE DE SUAS IRMÃS MENORES

A partir de certo momento, a dor vai entrar com força no lar dos Escrivá: entre 1910 e 1913, morrem as três últimas filhas, começando pela caçula e terminando pela mais velha; vendo padecer os seus, Josemaría começa a conhecer a profundidade a que chega algumas vezes o sofrimento e ao mesmo tempo aprende, com o exemplo de seus pais, a enfrentá-lo cristãmente. Torna-se mais reflexivo; um dia, pensando na ordem que haviam seguido aquelas mortes, diz à mãe: "No próximo ano serei eu". D. Dolores, para o consolar, recordou-lhe: "Eu te ofereci a Nossa Senhora. Ela cuidará de ti"

DIFICULDADES ECONÔMICAS

A esse sofrimento interno da família vai unir-se a ruína do negócio do Sr. Escrivá, que obrigará o pai a procurar, dentro da sua profissão, algum trabalho longe de Barbastro. Encontra-o em Logroño, para onde se muda com toda a família em 1915. Os primeiros anos em Logroño transcorreram, para o Bem-aventurado Josemaría, entre o Colégio estadual e a sua família. Depois da mudança para a nova cidade, Josemaría conseguiu ir-se ambientando, graças ao exemplo e aos conselhos do Sr. Escrivá e à facilidade que tinha para fazer amigos, como fruto da lealdade com que tratava os colegas. Durante esses anos adquiriu, através da leitura, uma cultura bastante ampla; dedicou muito tempo ao estudo de História e dos clássicos da



Apertado de dinheiro, mas livre
"Meus pais nunca me bateram: só uma vez meu pai me deu um tabefe, que não deve ter sido muito forte. Nunca me impunham a sua vontade; traziam-me apertado de dinheiro, apertadíssimo, mas livre".

Meditação, 14-II-1964

do Bem-aventurado

Josemaría Escrivá

Os ensinamentos de sua mãe
"Eu me lembro de minha mãe. Ainda hoje, com os meus sete anos — vocês já sabem que joguel fora o zero —, rezo pela manhã e à noite as orações que minha mãe me ensinou; quer isto dizer que lhe devo, a estas alturas, a piedade de toda a minha vida. Ela me levou a seu confessor, quando tinha seis ou sete anos, e fiquei muito contente. Não me lembro de a ter visto nunca desocupada; estava sempre atarefada com alguma coisa: fazia um trabalho de bordado, costurava e recosturava peças de roupa, lia... Não me lembro de ter visto minha mãe nenhuma vez ociosa. E não era uma pessoa estranha: era uma pessoa comum, amável, uma boa mãe de família, de família cristã, e sabia aproveitar o tempo".

Carta, 29-VII-1965,
 Tertúlia, 21-X-1972 e 3-XI-1972

do Bem-aventurado

Josemaría Escrivá

Literatura. Em 1918 terminou, com notas excelentes, o segundo grau no Colégio estadual de Logroño.

E. Toranzo

Desenhos do livro "Vida e venturas de um Burrico de Nora... e seu Relojoeirinho", de P. Monckeberg



D. Dolores (1877-1941)

era uma mulher piedosa, cheia de fidalguia e gentileza, de doçura e serena beleza; os que conviveram com ela descrevem-na como pessoa de bom caráter e paciência, simples e amena na conversação. Foi sempre trabalhadeira, com caráter e bom senso.



O Sr. José Escrivá (1867-1924)

era empreendedor, metódico, laborioso e honrado; em sua casa era, além disso, uma pessoa muito afável e carinhosa; homem de muitos amigos, sincero, generoso e alegre, elegante no vestir e comedido no trato; era esmoler, costumava dizer dele o Bem-aventurado Josemaría. Mostrava-se especialmente amável com os seus empregados, preocupado com a sua vida cristã; organizava para eles umas conferências quaresmais: as despesas corriam por conta dele, deixando os funcionários em liberdade para assistirem ou não.

do Bem-aventurado Josemaría Escrivá

Em casa mais que na escola

"Deus Nosso Senhor foi preparando as coisas para que a minha vida fosse normal e corrente, sem nada de chamativo. Fez-me nascer num lar cristão, como costumam ser os do meu país, de pais exemplares que praticavam e viviam a sua fé, deixando-me com uma liberdade muito grande desde pequeno e, ao mesmo tempo, vigiando-me com atenção. Cuidavam de me dar uma formação cristã, e foi lá que a adquiri, mais que no colégio, ainda que desde os três anos me tivessem levado a um colégio de religiosas e, a partir dos sete, a um de religiosos".

Meditação, 14-II-1964

Sorridente, apesar de tudo

"Eu sempre fiz sofrer muito os que tinha ao meu redor. Não provoquei catástrofes, mas o Senhor, para acertar em mim, que era o cravo — perdão, Senhor —, acertava uma no cravo e cem na ferradura. E vi meu pai como a personificação de Jó. Perderam três filhas, uma após outra, em anos consecutivos, e ficaram sem recursos. E continuamos em frente. Meu pai, de um modo heróico, depois de ter contraído o clássico mal — agora reparo nisso — que, segundo os médicos, se produz quando se passa por grandes desgostos e preocupações. Haviam-lhe restado dois filhos e minha mãe; e fez-se forte, e não se poupou a humilhações para levar-nos para a frente decorosamente. Ele, que teria podido ficar numa situação excelente para aqueles tempos, se não tivesse sido um cristão e um cavalheiro, como dizem na minha terra (...). Não me lembro dele jamais com um gesto severo; recordo-o sempre sereno, de rosto alegre. E morreu esgotado: com apenas cinqüenta e sete anos, morreu esgotado, mas esteve sempre sorridente. Tenho um orgulho santo: amo o meu pai com toda a minha alma, e penso que tem um céu muito alto porque soube enfrentar toda a humilhação que significa ficar na rua, de uma maneira tão digna, tão maravilhosa, tão cristã (...). Não creio que precise de sufrágios; se precisar, eu os ofereço neste momento. Vi-o sofrer com alegria, sem manifestar o sofrimento. E vi uma coragem que era uma escola para mim".

Meditação 14-II-1964 e Tertúlia 18-V-1970

Depois de vinte e cinco anos

A catequese do Bem-aventurado Josemaría na Argentina

O Fundador do Opus Dei chegou à Argentina em 7 de junho de 1974, e até 28 de junho esteve às margens do Rio da Prata, que banha a populosa cidade de Buenos Aires. Lá acorreram pessoas de todo o interior da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, para estar com o Bem-aventurado Josemaría. Os encontros tiveram lugar em teatros e auditórios. Num desses teatros, por exemplo, juntaram-se, em duas oportunidades, cerca de cinco mil pessoas.

Mais freqüentes foram as pequenas reuniões de família que teve com fiéis do Opus Dei e suas famílias em La Chacra, a casa em que esteve hospedado. *O rastro de um santo* registra fragmentos dessas tertúlias, com perguntas dos assistentes e respostas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Passaram os anos, mas os protagonistas não esquecem esses dias: **"Foi muito amável comigo; disse-me que eu realmente era uma artista"**, conta

Teresa Vega de Vergara, uma paraguaia que interpretou ao som da sua harpa umas "polkas" do seu país.

"Impressionou-me muito ver como se pode viver a pobreza com alegria, e isso foi algo que também aprendi na Obra", comenta María Clinton, que numa tertúlia havia dito ao Beato Josemaría: "Padre, eu sempre fui pobre, mas queria ter muito para dar-lhe tudo". **"Veio-me muitas vezes à memória esse amor tão grande de Josemaría Escrivá pelos mais pobres, pelos mais necessitados, e o seu exemplo ajudou-me a amá-los cada dia mais"**, declara D. Alfonso Delgado, hoje arcebispo de San Juan, lembrando um encontro que o Bem-aventurado Josemaría teve com sacerdotes.

"Conhecer o Bem-aventurado Josemaría foi a coisa mais importante que aconteceu na minha vida", afirma Ángel Vera, sargento aposentado da Polícia Federal, que foi um dos integrantes da segurança do Bem-aventurado Josemaría na Argentina.



O documentário termina com umas palavras do Bem-aventurado Josemaría que deixaram um verdadeiro rastro: um rastro das suas palavras, mas também do seu olhar, dos seus gestos, do seu sorriso, do seu carinho e da sua oração.



“Jovens com uma luz especial nos olhos”

Ramon Santos apresenta Dualtech
Uma escola com uma missão social



de Manila, impulsionados pelos ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, que os levavam a preocupar-se por melhorar a situação de tantas pessoas necessitadas em seu país, decidiram iniciar um projeto de promoção social, o *Dualtech Training Center*, uma escola de capacitação profissional para rapazes que concluíram o colégio, trabalhadores e jovens desempregados procedentes de famílias de poucos recursos.

Como o sr. entrou em contato com Dualtech?

Na realidade, o meu primeiro "contato" teve lugar em 1982, quando eu era presidente de uma companhia manufatureira em Manila. Particpei, então, de um seminário organizado pelo *Center for Research and Communication*, uma iniciativa promovida por alguns membros do Opus Dei, e um professor animou-nos a fazer algo pelos pobres. Depois de pensarmos juntos, decidimos lançar esta escola, em colaboração com uma ONG alemã. Dualtech nasceu em outubro daquele mesmo ano. Minha companhia colaborou durante um longo período com a escola: enviávamos a Dualtech muitos dos nossos empregados, e também oferecíamos treinamento na nossa em-

A santificação do trabalho é um dos ensinamentos centrais do Bem-aventurado Josemaría. O Opus Dei iniciou o seu trabalho apostólico nas Filipinas em 1964.

Em 1982, as Filipinas passavam por um momento de rápido crescimento econômico, como o resto do mundo e, especialmente, os países árabes. Muitos trabalhadores filipinos, ao perceberem que nesses países poderiam ganhar bons salários em dólares, não tiveram dúvida em emigrar, e essa situação se mantém até o presente. Ao mesmo tempo, apesar do boom econômico da década passada, o número de famílias que vivem abaixo do nível de pobreza continua a aumentar. Com a finalidade de resolver estes dois problemas – a escassez de trabalhadores qualificados e a crescente pobreza –, um grupo de empresários

presa a muitos dos estudantes da escola. Posso dizer que os outros diretores da companhia estão satisfeitos com a experiência.

O sr. aposentou-se em 1998. O que o levou a dedicar-se depois a Dualtech?

Desde o começo, gostei do que vi: a dedicação dos professores, o interesse dos pais, o "fogo nos olhos" dos alunos. Um dia, pouco antes de que aceitasse vir trabalhar aqui, tive uma reunião com um grupo de alunos. Pareciam pobres e mal alimentados, mas o seu sonho era evidente. Naquele dia, eu me dei conta de que estava em nossas mãos mudar o futuro daqueles rapazes e de suas famílias.

De onde vem o nome de "Dualtech"?

Nós mesmos o criamos. Vem de *Dual Training System*, o sistema alemão de aprendizagem, que tentamos adaptar em Dualtech ao nosso contexto local. Um aluno de Dualtech recebe um dia por semana de instrução teórica na escola e passa os outros cinco dias da semana na fábrica, onde é treinado por um supervisor ou por um trabalhador com experiência. Esta dualidade de teoria e prática garante que qualquer um que tenha obtido o seu diploma em qualquer escola pública do país possa converter-se,

em dois anos, num trabalhador altamente capacitado.

Quantos alunos foram formados até agora?

Segundo os nossos cálculos, somando todos os programas que a escola oferece, desde 1982 formamos uns 20.000 alunos, entre trabalhadores, jovens desempregados, jovens que



haviam concluído o colégio e engenheiros. Destes, mais de 2.000 passaram por programas de dois ou três anos e agora já trabalham na indústria. Atualmente, temos 1.200 alunos em nossos dois campus de Canlubang e Manila, e cada mês damos formação específica a uma centena de operários de diferentes empresas.

Qual é o segredo do alto índice de contratação?

Temos pessoal competente e as nossas instalações contam com um bom equipamento. Mas o diferencial dos nossos cursos é que estão engastados –por assim dizer– numas atividades dirigidas a ajudar os alunos a adquirir retidão moral, bons hábitos de trabalho e um alto nível cultural. Por isso, várias das empresas com as quais estamos em relação contratam os nossos alunos mesmo antes de estes

As zonas mais pobres da periferia de Manila, de onde procedem muitos dos alunos de Dualtech.



terminarem o seu curso. Eu diria que, pela sua preparação e pela sua atitude ante o trabalho, um aluno formado em Dualtech é um bom exemplo do que os trabalhadores filipinos podem chegar a ser.

Vejo, então, que a escola tem um programa de valores que é ministrado paralelamente à formação profissional.

Exatamente. Cada aluno tem um tutor, um professor ou um supervisor que atua como seu irmão mais velho, como quem está sempre disposto a ajudá-lo no que for necessário: dificuldades nas aulas, contrariedades familiares, um ritmo talvez exigente demais no treinamento na fábrica, problemas na vida social, etc. Eu mesmo tenho vários alunos sob minha responsabilidade. Os alunos, além disso, têm a possibilidade de falar com um sacerdote; pedimos a vários sacerdotes do Opus Dei que venham regularmente à escola. Não obrigamos os alunos, é claro, mas a maioria deles fala com algum sacerdote.

Todos os alunos são católicos?

Não, há alunos que não são católicos, e alguns nem sequer são cristãos, mas a todos se oferece a possibilidade de ter uma orientação pessoal e de receber uma formação cristã. Durante a sua permanência aqui, participam, por turmas, de um retiro e de uma convivência, duas atividades que têm lugar fora da sede de Dualtech e nas quais se fala aos alunos da necessidade de levar uma vida moralmente reta, da importância de virtudes como a cidadania e a disciplina, do valor do trabalho bem feito para servir a Deus e aos outros homens. Nós acreditamos firmemente

nestes valores, ensinados pelo Bem-aventurado Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei. Dá-me imensa satisfação ver que os alunos se dão conta do valor do trabalho e da preparação para o futuro, de um futuro que poderá ser brilhante, se trabalharem duro e se deixarem conduzir por uns princípios morais.

Os pais devem ficar contentes com a escola...

Penso que sim. Regularmente, pede-se aos pais que participem de atividades da escola, de reuniões com os professores e diretores ou de cursos sobre a educação dos filhos. Faz dois anos, durante uma destas reuniões, alguns pais tomaram consciência de que os benefícios que os filhos estavam recebendo superavam muito o que haviam esperado, e decidiram ajudar a escola a ampliar o seu programa de bolsas de estudo: organizaram atividades para outros pais, conseguiram convencê-los a participar mais ativamente das campanhas de procura de recursos e formaram entre eles mesmos um comitê permanente que se preocupa de obter fundos para ajudar a escola.

Todos os alunos têm bolsa?

Todos?! Nós cobramos sempre uma taxa mínima: parece-nos necessário para que eles mesmos dêem valor ao curso. Mas a maioria não pode pagar nem sequer essa quantia, especialmente neste momento de crise econômica, porque ou o pai fica desempregado, ou a

Dualtech nasceu em 1982. Desde então, foram formados vinte mil trabalhadores especializados.

Dualtech oferece cursos de eletromecânica e de engenharia de precisão.



mãe fica doente, ou morre um parente... Nas Filipinas, os laços familiares são muito fortes, e o problema de uma pessoa converte-se rapidamente no problema de todos.

Como sobrevive, então, a escola?

Com grande dificuldade. Sobrevivemos graças aos nossos amigos das empresas. Para começar, o *Dual System* obriga as companhias em que os nossos alunos aprendem a custear uma boa parte da sua formação. Para cobrir o resto, procuramos recorrer à ajuda de fundações, contribuintes individuais e empresas que acreditam no que estamos fazendo e querem apoiar-nos. Como os custos aumentam continuamente, a necessidade de ajuda também é cada vez maior: por isso, procurar pessoas que possam ajudar-nos é um desafio constante.

Passemos para a formação técnica. Que cursos são oferecidos?

Temos dois cursos, no nosso programa de formação dupla. O de Eletromecânica dura dois anos. Um formado em Eletromecânica pode instalar, fazer a manutenção e consertar desde aparelhos de ar condicionado até carros, desde computadores até

sistemas de telecomunicações; pode projetar e fabricar motores elétricos, bombas d'água, ductos, etc. O outro curso é de Fabricação de Ferramentas e Moldes, que dura três anos. Um nome mais sugestivo para este curso seria "engenharia de precisão". Na indústria, a construção de ferramentas e moldes é uma atividade muito necessária e muito bem remunerada. Além de Dualtech, há apenas uma ou duas escolas no país que oferecem estes cursos.

Há a intenção de criar mais escolas de Dual Training?

Estamos dando uma mão ao início de uma escola profissional similar a Dualtech em Lagos, capital da Nigéria. Uma pessoa de Dualtech está trabalhando lá atualmente como consultor, e envia-nos regularmente informações e consultas por correio eletrônico. Trata-se de uma escola que começou a funcionar em março do ano passado e que já tem cinquenta alunos. Olhe, eu acho que foi uma sorte para os rapazes achar algo como Dualtech, mas a escola teve ainda mais sorte. Se Dualtech continua a existir, é porque conseguimos encontrar pessoas como eles, que precisam da ajuda que nós podemos prestar e que estão dispostos a aprender a nossa mensagem de amor ao trabalho bem feito.

John Joseph Velasco
Fotografias: Dualtech

Dualtech Training Center (Canlubang)
E-mail: canlubang@dualtech.org
<http://www.dualtech.org>



Ramon B. Santos, 73 anos, é um dos primeiros promotores de Dualtech. Desde 1999, é o presidente da entidade. Considera que impulsionar Dualtech para que cumpra a sua missão social no novo milênio é um desafio muito atraente.

“Pedi a Josemaría, mesmo sem conhecê-lo”

A história de uma menina peruana e de sua cura repentina



Uma foto recente de Hellen Katty. Atualmente se encontra perfeitamente bem, e está muito agradecida ao Bem-aventurado Josemaría.

Hellen Katty é a mais velha de quatro irmãos. Sua mãe, Elena Gallo de Flores, é empregada na empresa de serviços de saneamento de Piúra, e seu pai, Enrique Flores, é suboficial da Força Aérea do Peru (FAP).

Em 1994, Hellen Katty frequentava a Escola Primária do Centro Educativo da Vila

de suboficiais FAP de Piúra, onde mora. Um dia, Elena percebeu que a menina tinha uma coceira persistente na perna. Aproximou-se para observá-la melhor e reparou que tinha uns pontinhos muito vermelhos; pensou que se tratasse de um alergia comum e que, portanto, logo desapareceria. A menina foi dormir, mas Elena, que no fundo ficara preocupada, levantou-se de noite para vê-la sem a acordar, a fim de que não se assustasse. Então

descobriu que o travesseiro de Hellen estava manchado de sangue, que lhe saía da boca e da cabeça.

No dia seguinte, o seu marido levou a menina ao Hospital da FAP. O médico disse-lhe que se tratava de fragilidade capilar e recomendou uma análise de sangue imediata. O resultado dos exames não foi satisfatório: a menina tinha as plaquetas baixas e, em consequência disso, o seu sangue não coagulava de modo normal.

Enrique regressou a casa preocupado. De acordo com a esposa, decidiram levar a garota ao hospital da FAP em Lima. Elena pediu licença no seu trabalho e viajou com Hellen Katty.

NO HOSPITAL

Ao chegarem, já eram esperadas pela doutora Consuelo Astete, que examinou a menina e, dada a gravidade do caso, determinou o seu internamento. O doutor Jorge Vargas, que se encarregou imediatamente do caso de Hellen Katty, mandou fazer novos exames e observou uma diminuição contínua das plaquetas, que chegaram a um nível muito inferior ao dos limites fisiológicos. Os especialistas diagnosticaram uma "púrpura trombocitopênica idiopática grave". O doutor

Vargas informou Elena da gravidade da doença e pediu-lhe que chamasse o marido em Piúra, para que fosse à capital. Durante essa noite, Elena permaneceu em vigília. O médico pediu-lhe que acompanhasse a filha, pois ficava cada vez mais debilitada. Os novos exames que se fizeram tornaram a alarmar o médico. Quando pelas onze da manhã foi visitar a menina, dirigiu-se à mãe e entregou-lhe uma estampa do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, que a doutora Consuelo Astete lhe tinha enviado dois dias antes e que ele se esquecera de entregar a Elena.

A CURA

Desde que recebeu a estampa para a devoção ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá, Elena rezou a oração insistentemente e com muito fervor, pedindo pela vida da filha. De vez em quando, colocava a estampa sob o travesseiro de Hellen. Ainda que não conhecesse o Bem-aventurado Josemaría, ao deter os olhos na sua foto, sentiu que a sua fé se acendia.

Segundo se lembra Elena, a menina estava preparada e pensavam que faleceria nesse dia. Pela manhã, fizeram-lhe outro exame, e às três da tarde desse mesmo dia, quinta-feira, 22 de setembro, apareceu o doutor Vargas com os resultados. Tinha boas notícias. Ao ver Elena, disse-lhe: "Senhora, a sua fé salvou a sua filha: as plaquetas subiram para 140.000. Diga à doutora Astete que a oração da estampa fez o milagre". Não se tratava de um simples aumento de plaquetas,

mas de uma cura súbita e total. A menina não precisou de nenhum tratamento posterior, pois estava completamente curada.

Elena, sua mãe, afirma que a cura se deve à intercessão do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Em nenhum momento duvidou disso, e passou a demonstrar o seu agradecimento dando testemunho do ocorrido. Antes de retornar a Piúra, levou a filha à Missa, para agradecer a Deus a cura.

UMA ESTAMPA NA MOCHILA

Hellen Katty tem agora 17 anos. A Dra. Cannata faz-lhe análises de sangue periódicas, mas as plaquetas continuam a ter um nível normal. Atualmente, prepara-se para ingressar na Universidade Nacional de Piúra: quer estudar Informática. Desde que saiu do Hospital, leva sempre consigo, na mochila, a estampa que ela chama "a estampa do milagre". Leva-a consigo aonde quer que vá e conta a história aos seus amigos. Pede ao Bem-aventurado Josemaría que a ajude nas suas provas e em muitas outras coisas.

Elena diz que agora vive com a grande alegria de ter recebido esse favor. Ainda que passe por necessidades econômicas, está feliz, porque compreendeu a importância de outro tipo de valores que não os puramente materiais.

Fabiola Morales
 Extrato de "Semana"
 Piúra, de 4-VI-2000

Escrivá, um campeão do ecumenismo

Uma entrevista com Evgeny Pazukhin autor de "Vida e Obra do Bem-aventurado Josemaría"

Cinquenta e seis anos, russo, com uma vida agitada às costas, é o primeiro ortodoxo que escreve sobre o Bem-aventurado Josemaría Escrivá.



homília é que o trabalho, como cooperação criativa do homem com Deus, é um dos aspectos fundamentais da vida cristã. Isso entrou no meu coração e na minha inteligência de maneira tão

natural, que nesse mesmo dia resolvi escrever um pequeno ensaio sobre o tema. Depois acolhi com muita facilidade e sem obstáculos todos os ensinamentos do Fundador do Opus Dei. Dessa maneira, Mons. Escrivá confirmou-me fortemente na minha fé cristã.

Quais foram as razões que o estimularam a escrever um livro sobre o Fundador do Opus Dei?

Pensei que dar a conhecer ao leitor russo a grande idéia cristã da Obra de Deus – trabalho

Evgeny Pazukhin (na foto central) nasceu em São Petersburgo em 1945. Estudou Língua e Literatura russa. Desde os inícios dos anos 70, e até à queda do comunismo na Rússia, ministrou clandestinamente cursos sobre filosofia, exegese, história da Igreja, cristianismo e cultura, etc., ao mesmo tempo que trabalhava como fogueira para sustentar a família. Na década de 90, promoveu, juntamente com outros pensadores, a Sociedade Religioso-Filosófica Vladimir Soloviev. À direita, a capa do seu livro.



santificado e oração criativa –, que esse sacerdote católico sentiu e viveu com grande força e expressou com uma profundidade extraordinária, era uma forma espetacular de promover a verdadeira vida cristã. Também me atraiu o imenso potencial ecumênico da sua personalidade e das suas obras.

Quais poderiam ser os traços característicos do seu livro em comparação com outras biografias?

Procurei explicar, situar, analisar o contexto da mensagem do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, para que o leitor russo se aperceba da sua antiguidade e, ao mesmo tempo, da sua grande novidade.

Que interesse tem esse livro para o leitor russo?

Na Rússia, como em muitos outros países, sofre-se de um fenômeno generalizado na consciência religiosa moderna, que consiste numa certa contraposição esquizofrênica entre a vida ordinária e a vida espiritual. Contemplação no meio do mundo, espiritualidade laical, materialismo cristão, são intuições desenvolvidas pelo Bem-aventurado Josemaría que podem ajudar eficazmente a vencer essa trágica ruptura.

A Rússia estava presente na consciência do Bem-aventurado Josemaría, quando meditava sobre o destino doloroso dos países do Leste Europeu, nos quais o ateísmo foi imposto com violência e crueldade. Rezou sempre para que o grande direito de procurar a Deus, contemplá-lo e fazer a sua vontade fosse, no futuro, uma realidade nesses "Povos do Leste". Deus escutou a sua oração.

Grande conhecedor da teologia tanto ocidental como oriental, o Bem-aventurado Josemaría, com a sua rica experiência espiritual, estava aberto a todos os filhos de Deus, a todos os homens de boa vontade, independentemente

das suas crenças ou da sua nacionalidade. Os russos podem aprender de Mons. Escrivá o respeito à dignidade e à liberdade da pessoa humana, que faz tanta falta na Rússia.

Quais são os traços da personalidade do Fundador do Opus Dei que destaca seu livro?

Na personalidade do Bem-aventurado Josemaría, o mais importante é a sua identificação com Cristo. A lição fundamental que nos dá a vida do Fundador é que o homem está chamado a fazer sua a Santa Humanidade de Cristo, a deificar-se na sua humanidade, a viver santamente tudo o que é humano, exceto o pecado, segundo os ensinamentos de São Paulo. E o Bem-aventurado Josemaría Escrivá recorda-o a cada um de nós: «Santos todos!».

Alexandre Dianine
Havard



Giorgio Faro,
Il lavoro nell'insegnamento
del Beato Josemaría
Escrivá, Roma 2000



Alvaro del Portillo,
Entrevista sobre o Fundador
do Opus Dei, Seido
Foundation, Ashiya, 1998



Tra le braccia del Padre,
a cargo de Andrea Mardegan,
Génova 2000



Javier Echevarría,
Recordações sobre o Bem-
aventurado Josemaría,
São Paulo, 2001

Na última hora

Minha mãe estava muito doente por causa de uma anemia que destruía seus glóbulos vermelhos rapidamente. Os médicos diziam que ela precisava de receber seis bolsas de sangue, se não, podia morrer. Como seu sangue é de um tipo muito raro, com vários anticorpos, não o encontravam.

O tempo ia passando, e minha mãe continuava a piorar. Comecei a pedir ao mons. Josemaría, em quem tenho muita fé e que sempre me ajuda, que conseguíssemos as bolsas de sangue. Na mesma hora o telefone tocou: era o meu cunhado dizendo-me que acabavam de conseguir uma bolsa de sangue quase compatível com o de minha mãe. Os médicos disseram que iriam tentar com aquela, mas era muito pouco. Comecei a pedir ao Bem-aventurado Josemaría que fizesse com que aquele sangue se multiplicasse dentro dela, porque tinha sido muito difícil conseguir aquela bolsa, e conseguir mais cinco seria muito mais difícil. E, mais uma vez, ele atendeu ao meu pedido. Ela melhorou tanto, que mesmo tendo conseguido mais quatro bolsas, não precisou delas. Já se passou mais de um ano e hoje minha mãe está ótima, feliz e entre seus quinze filhos. Mais uma vez tenho que agradecer ao mons. Josemaría por sua grande intercessão.

Belo Horizonte, MG



Entre as muitas cartas recebidas, publicamos favores provenientes da África, América, Ásia e Europa.

MEUS TIOS MUDARAM

Meu tio e sua mulher, após 15 anos de convivência, separaram-se: vinham atravessando uma longa temporada de discussões e de falta de entendimento. Durante os dez anos seguintes, cada um levou a vida por conta própria. Como consequência de tudo isso, a educação dos seis filhos que tinham pareceu tomar um mau rumo. Decidi, então, tentar reconciliá-los, confiando na ajuda do Bem-aventurado Josemaría. Fiz uma novena e procurei cada um separadamente, mas ambos se manifestaram contrários a qualquer possibilidade de empreender um processo que pudesse levar à reconciliação. Escrevi uma longa carta a cada um, e após três meses, para minha surpresa, manifestaram o desejo não só de recompor o lar como de formar um verdadeiro lar cristão. A reconciliação consumou-se, sem barulho, quatro meses após o começo das minhas tentativas. Ao agradecer ao Bem-aventurado Josemaría por esse

"primeiro passo", pedi-lhe que continuasse a ajudá-los até ao final. E penso que ele me escutou. Meu tio e sua mulher aceitaram inscrever-se em um curso de catecumenato, e após um ano de formação, que seguiram com grande interesse, o sacerdote administrou-lhes, em uma mesma cerimônia, os sacramentos do Batismo e do Matrimônio. Voltei a dar graças ao Bem-aventurado Josemaría por esse "segundo passo", e depois pedi-lhe pela conversão dos filhos do casal. Isso parece já estar a caminho, porque todos se inscreveram em um curso de catecumenato e estão se preparando para receber o batismo. Agradeço ao Bem-aventurado Josemaría por todos estes favores.

Yamoussoukro, Costa do Marfim

UMA AGRADÁVEL E FELIZ SURPRESA

Meu marido está aposentado há dois anos. O salário da aposentadoria não dá para cobrir

as nossas despesas, pois temos três filhas que estudam. Por causa disso, todos os meses o meu marido passava mal, sempre procurando trabalho e sem conseguir nada fixo. Fazia alguns bicos de pintar casas, etc. Ele ficava muito nervoso, a diabetes subia e, então, as coisas ficavam ainda piores, pois, sendo o salário pouco, ainda tínhamos de comprar remédios e gastava muito na farmácia.

Mas quando foi este ano, no comecinho de janeiro, eu recebi a Folha Informativa e, um pouco antes do almoço, pedi com muita fé ao Bem-aventurado Josemaría que meu marido conseguisse um trabalho. Para minha surpresa, às treze horas desse mesmo dia, apareceu aqui em minha casa um amigo do meu marido, oferecendo um trabalho: o mesmo serviço que fazia antes

Imagens da capela do Catholic Information Center, em Washington (EUA), dedicada ao Bem-aventurado Josemaría.



Chapel of Bl. Josemaría Escrivá



FAVORES

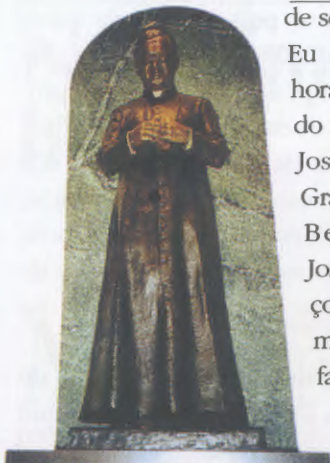


Imagem do Bem-aventurado Josemaría, que se encontra no Catholic Information Center de Washington.

MAIS FELIZES QUE ANTES

Meus pais viviam juntos há 20 anos, casados unicamente no civil. Por razões que desconheço, não estavam casados na Igreja. Fazia anos que ouvia conversas sobre o casamento religioso, que nunca se concretizavam, ou melhor, pareciam um sonho irrealizável. Esse sonho, para mim, culminou no dia 15 de agosto de 1999, data em que meus pais receberam o sacramento do Matrimônio. Tudo começou dois meses antes, quando conversei com um sacerdote do Opus Dei e combinamos rezar uma novena ao Bem-aventurado Josemaría, pedindo-lhe que intercedesse diante de Deus pelo casamento dos meus pais. Não tardou muito em intervir, já que no sétimo dia da novena meus pais me comunicaram que haviam decidido casar-se. Agradeço ao Bem-aventurado Josemaría por haver ajudado efetivamente os meus pais a casar-se na Igreja. Desde esse dia, vivemos mais felizes que antes.

Santa Ana, El Salvador

de se aposentar.

Eu nem acreditei na hora e disse: Louvado seja Deus e mons. Josemaría Escrivá. Graças a Deus e ao Bem-aventurado Josemaría, ele começou a trabalhar, está muito feliz e a nossa família também.

Tatuí, SP

SALVARAM-SE MÃE E FILHA

Quando minha irmã deu à luz, sofreu uma hemorragia que a deixou em estado de coma. O aparelho que registrava os batimentos cardíacos chegou a emitir um sinal plano e um sacerdote administrou-lhe a Unção dos Enfermos. Seu marido (meu cunhado) apanhou uma estampa do Fundador do Opus Dei e rezou pedindo-lhe ajuda. Minha irmã acabou por recuperar-se e afirma que sentiu que fora realmente ajudada por aquela oração. Agora, tanto ela como seu filho passam bem. Em gratidão ao Bem-aventurado Josemaría, o menino chama-se Leonardo Ardyani Escrivá Pamungkas. Copiamos o texto da estampa e o distribuimos a centenas de pessoas próximas de nós, que a rezam habitualmente.

Yogyacarta, Indonésia

ASSALTADAS POR BANDIDOS

Num domingo, muito cedo, eu viajava com uma companheira a Naivasha, a cidade em que moramos, situada a 80 quilômetros de Nairobi. Era muito cedo e não havia muito tráfego, mas havia nevoeiro. Dois homens com revólveres nos detiveram. Quando eu os vi, disse ao Bem-aventurado Josemaría: "Padre, estamos em suas mãos". A minha companheira disse-me depois que pediu: "Padre, ajude-nos". Os dois assaltantes entraram no carro e pediram-nos dinheiro. Pegaram o que eu tinha, que não era muito, mas não nos fizeram nada. Após dirigir o carro por uma curta distância, saíram e deixaram-nos seguir viagem. Minha companheira tinha muito dinheiro com ela, mas eles não o levaram. Também tínhamos uma câmara de vídeo e

uma máquina fotográfica, mas os bandidos não as viram.

Todos os que escutam este relato dizem que é um milagre. Sei que devo à intercessão do nosso Padre o fato de não nos terem machucado nem levado nada de valor.

Nairobi, Quênia

APÓS TRINTA ANOS

Meu marido sempre foi relutante em se confessar. Consegui que o fizesse após 30 anos de casados – já se passaram mais 8 – e depois não quis saber mais disso. Agora, por ocasião do Jubileu, tentei convencê-lo a confessar-se novamente, mas não consegui. Um dia, pedi com muita fé ao Bem-aventurado Josemaría que o inclinasse a fazê-lo. No dia seguinte, voltei a perguntar-lhe se queria confessar-se e, sem nenhum problema, me disse que sim: confessou-se e agora e recebe a Comunhão, tendo ganho a indulgência jubilar. Por este motivo dou graças à intervenção do Bem-aventurado Josemaría.

Guadalajara, México

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção com que tantas pessoas, no mundo inteiro, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Por exigências de espaço, reproduzimos nesta Folha Informativa apenas trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos. Também agradecemos – ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente – as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta Folha Informativa, e para ajudar a desenvolver obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

DISSE... Mama Ngina Kenyatta

MINHA RELAÇÃO DE 30 ANOS COM O OPUS DEI



Em outubro de 1967, inaugurei Kianda Residence, onde conheci algumas jovens do Opus Dei que vieram ao Quênia com o fim de transmitir os ensinamentos do seu Fundador, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Ao longo destes anos, tenho podido comprovar o efeito que

Sua Excelência Mama Ngina Kenyatta, que foi primeira-dama do Quênia, é mulher do fundador e primeiro presidente da República do Quênia, Jomo Kenyatta (presidente do Quênia entre 1963 e 1978)

o espírito desses ensinamentos provocou na vida de muitíssimas jovens. Receberam não só a educação acadêmica ou profissional, mas também valores espirituais, tão necessários para a nossa sociedade.

As moças que passaram por Kianda sabem procurar a Deus nas coisas correntes da sua vida diária, trabalhando bem porque procuram ver a Deus em tudo. Eu também acolhi esses valores e procuro oferecer o meu dia a Deus.

O que mais aprecio é ver como esse espírito não fica restrito somente às pessoas do Opus Dei, mas se propaga em muitas outras pessoas.

Estou feliz de poder continuar cooperando com essa Obra de Deus, à qual me sinto ligada há trinta anos.

Ngina Kenyatta, 31-I-2001